

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

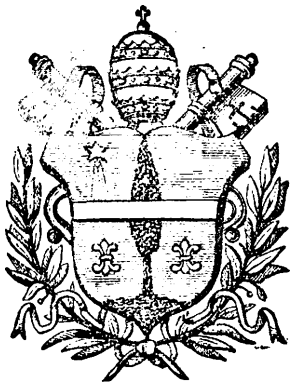
AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO: — *Carta Encyclica do Nosso Santo Padre Leão XIII acerca das escolas de M.itiba.* — SECÇÃO CRITICA: *Lourdes em presença*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. A. S. Ferreira; — *Recordações*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Dom Antonio d'Almeida; — *Religião verdadeira*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. José Maria Gu-reiro; — *Considerações*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Guerra; — *O presepio*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. G. A. — SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, pelo rev.<sup>mo</sup> sr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz. — SECÇÃO LITTERARIA: *A Milicia Christã* (2.<sup>a</sup> parte) pelo rev.<sup>mo</sup> sr. dr. José Redigues C.egaya; — *O nosso anjo*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. A. Moreir. Ballo. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *A conversão de S. Paulo*; — *Aclamação de Joás*. — RETROSPECTO.

**Gravuras:** *A conversão de S. Paulo.* — *Aclamação de Joás.*



A CONVERSÃO DE S. PAULO



## CARTA ENCYCLICA

DO

## NOSSO SANTO PADRE LEÃO XIII

## PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA

AOS NOSSOS VENERAVEIS IRMÃOS OS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS, BISPOS E OUTROS ORDINARIOS EM PAZ E COMMUNHÃO COM A SÉ APOSTOLICA

## LEÃO XIII, PAPA

VENERAVEIS IRMÃOS, SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA

**D**IRIGINDO-vos hoje a palavra, e fazemo-lo d'intimo do coração, o Nosso pensamento eleva-se por si mesmo a essas relações de mútua benevolencia, a essa troca de bons offícios que sempre se deram em re a Sé apostolica e o povo canadiano. Ao lado do vosso proprio berço se encontra a Igreja e a sua caridade. E desde que ella vos acolheu em seu seio, não cessou de vos ter estritamente abraçados, e de vos prodigalizar seus beneficios. Se esse homem d'immortal memoria, que foi Francisco de Leval Montmorency, pôde levar a cabo obras de tão alta virtude, e tão fecundas para o vosso paiz, d' que foram testemunhas os vossos antepassados, foi certamente e apoiado pela autoridade e pelo favor dos Pontífices romanos. Não foi n'outras fontes que tiveram origem e hauriram a sua garantia de exito as obras dos Bispos subsequentes, personagens de tão brilhantes meritos. Da mesma maneira também, voltando a um periodo mais afastado foi sob a inspiração e iniciativa da Sé apostolica, que generosas cohortes de missionarios seguiram o caminho do vosso paiz, para lhe levar, com a luz do Evangelho, uma cultura mais elevada e os primeiros germens da civilização. E são estes germens, que, fecundados tambem por elles, ao preço de longos e pacientes trabalhos, pozeram o povo canadiano ao nível dos mais civilizados e dos mais gloriosos, e fizeram d'elle, ainda que tardiamente, o seu emulo.

Todas as coisas Nos é muito agradável recordar; tanto mais que, a Nosso vér, restam d'ellas fructos que não mediocre importancia. O mais consideravel de todos certamente, é, entre as ultimas catholicas, um amor e zelo pela nossa santa religião que os vossos antepassados, vinham providencialmente primeiro e sobretudo da França, depois da Irlanda, e de outras partes tambem, professaram escrupulosamente, e transmittiram a sua posteridade como um deposito inviolavel. Mas se seus filhos conservam fielmente esta preciosa herança, é-Nos facil comprehendêr a grande parte de louvor que pertence á vossa vigilancia e á vossa actividade, Veneraveis Irmãos, e tambem ao zelo do vosso clero; todos, com effecto, como uma só alma, trabalhães assiduamente para a conservação e progresso da fé catholica, e é mister prestar esta homenagem á verdade, sem encontrar desfavor nem embaraço

nas leis do imperio britannico. Por isso, quando mozião pela consideração de vossos interesses como quaes, Nós conferimos ha annos, ao Arcebispo de Quebec a honra da purpura romana, fizemos em vista, não só fazer soar as hinas ás suas virtudes pessoais, mas tambem prestar solemnemente homenagem á piedade de todos os vossos catholicos.

Pelo que diz respeito á educação da juventude, sobre a qual assentam as melhores esperanças da sociedade religiosa e civil, a Sé apostolica nunca cessou de se occupar d'ella d'accordo convosco e com os vossos prefeccesores; é devido a isso que, no vosso paiz, se tem fundado em grande numero instituições destinadas á formação moral e scientifica da juventude, instituições que são mui florescentes sob a guarda e protecção da Igreja. N'este genero, a Universidade de Quebec, ornada de todos os titulos e dotada de todos os direitos que costumam conferir auctoridade apostolica, occupa lugar d'honra e prova sufficientemente que a Santa Sé não teve maior preoccupação n'este desejo mais ardente do que a formação d'uma juve toda tão distincta pela sua cultura intellectual como recommendavel pelas suas virtudes. E' por isso que com extrema sollicitud, como vos é facil comprehendêr, temos seguido os dolorosos acontecimentos que nos ultimos tempos figuram na historia da educação catholica em Manitoba. E' Nossa vontade, e esta vontade é um dever, tratar de obter e obter effectivamente, por todos os meios e esforços ao Nosso alinea, que não seja feito nenhum at que á religião entre tantos milhares d'almas cuja salvação Nos foi especialmente confiada, sobretudo n'uma região que deve á Igreja o ter sido iniciada na doutrina christã e nos primeiros rudimentos da civilização. E, como muitos esperavam que Nós Nos pronunciassemos sobre a questão, e pediam que lhes traçassamos uma linha de proceder e o caminho a seguir, não quizemos estabelecer nada a este respeito, sem primeiro mandarmos ahi um Nosso delegado apostolico. Encarregado este de proceder a um minucioso exame da situação e de Nos fazer um relatório sobre o estado das coisas, cum riu fielmente e com zelo o mandato que Nós lhe confiáramos.

A questão de que se trata é realmente d'uma grande transcendencia e d'uma gravidade excepcional. Queremos fallar das decisões tomadas, ha sete annos, a respeito das escolas, pelo parlamento de Manitoba. O acto d'união á Confederação tinha assegurado ás creanças catholicas o direito de serem educadas nas escolas publicas segundo as prescripções da sua consciencia: ora, este direito foi abolido por uma lei contraria do parlamento de Manitoba. E' uma lei nociva. Porque não pôde ser permittido aos Nossos filhos irem pedir o beneficio d' instrução a escolas que ignoram a religião catholica ou que a combatem positivamente, a escolas onde a sua doutrina é desprezada, e os seus principios fundamentaes repudiados. Se a Igreja o tem permittido alguma vez, não foi sem magua, mas sim contra vontade, e rodeando as creanças de multipas salvaguardas, que muitas vezes são reconhecidas insufficientes para as desviar do perigo. Entrosim, é preciso fugir a todo e transse, como muito funestas, das escolas em que todas as creanças são acolhidas indifferente e tratadas por equal, como se, para quem ama a Deus e as coisas divinas, impertinente te cu não seas doutrinas, adoptar a verdade ou o erro. Não ignoreas, Veneraveis Irmãos, que toda a escola d'este genero foi condemnada pela Igreja, porque nao ha nada mais pernicioso, mais proprio para arruinar a integridade da fé e para desviar as jovens intelligencias do caminho da verdade.

Ha outro ponto sobre o qual estareis facilmente d'accordo com aquelles mesmos que estavam em dissidencia com Nosco em tudo o mais: a saber, que não é por meio d'uma ins-

tracção puramente scientifica, nem de noções vagas e superficiaes da virtude e que as creanças catholicas sahirão da escola laes como a patria as deseja e espera. E' por isso instrui-las em coisas diversamente graves e importantes para fazer d'ellas bons christãos, e d'isso os pais e hospedes: a sua formação deve resultar de principios, que, gravados no fundo da sua consciencia, se impõem á sua vida, como consequencias natu aes da sua fé e da sua religião. Porque seu religião não ha educação moral digna d'este nome, nem verdadeiramente effica: visto que a propria natureza e a força de todo o dever derivam d'estes deveres especificaes que ligam o homem a Deus, a Deus que manda, que prohibe e que applica uma sancção ao bem e ao mal. Eis porque querer almas enraizadas nos bons costumes, e desprovel-as ao mesmo tempo da religião, é coisa tão insensata como convidar as para a virtude depois de lhe terem arruinado a base. Ora, para o catholico, ha só uma religião verdadeira, a religião catholica; e eis porque, em questão de doutrina, de moralidade ou de religião, não se pôde aceitar nem reconhecer nei huma que não seja h urida nas proprias fontes do en ino catholico.

A justiça e a razão exigem pois que os nossos estudantes recebam nas escolas, não só a instrucção scientifica, mas tambem conhecimentos moraes em harmonia, como já dissemos, com os principios da sua religião, sem cujos conhecimentos toda a educação, longe de ser irretinosa, é absolutamente funesta. D'aqui a necessidade d'haber professores catholicos, livres e leitur: e ensino approvados pelos Bispos, e tambem a liberdade d'organisar a escola de forma que o ensino esteja em pleno accordo com a fé catholica, assim como com todos os deveres que d'ella dimanam. De resto, é um direito inherente ao poder paternal informarem-se dos collegios que devem educar seus filhos e dos professores encarregados dos preceitos da moral. Quando pois os catholicos pedem, e é seu dever pedir-o e reivindicar-o, que o ensino dos professores seja da lo em harmonia com a religião de seus filhos, usam do seu direito. E não haveria nada mais injusto que entregal-os á alternativa, ou deixal-os crescer na ignorancia, ou lançal-os n'um meio que constitue um perigo manifesto para os interesses supremos de suas almas.

Estes principios de julzar e de proceder, que assentam sobre a verdade e justiça, e são a salvaguarda dos interesses publicos e particulares, não devem ser postos em duvida, nem por qualquer forma abandonados. Por isso, quando a no a lei veio ferir a educação catholica na provincia de Manitoba, era vosso dever, Veneraveis Irmãos, protestar abertamente contra a injustiça e contra o golpe que lhe era dado: e a maneira como cumpristes este dever foi uma prova brilhante da vossa commum vigilancia e d'um zelo verdadeiramente digno da Igreja. E, ainda que n'este ponto cada um de vós encontre approvações sufficientes no testemunho da sua consciencia, sabi cor tudo que juntamos a ella o Nosso assentimento e approvação. Porque são sagradas as coisas que procurastes e procuraes ainda proteger e prohibir. Alem d'isso os inconvenientes da lei em questão mostravam por si mesmos que, para o mal encontrar um allivio oportuno, era mister um perfeito accordo. Era tal a causa dos catholicos que todos os cidadãos rectos e honestos, se distincção de partidos, deviam ter se harmonizado e associado para se fazerem seus defensores. Com grande detrimento d'esta mesma causa, succedeu o contrario. O que é ainda mais para deplorar, é que os proprios catholicos canadianos não poderam chegar a accordo para defender os interesses que em tão alto grau importam ao bem commum, cuja grandeza e gravidade deviam impôr silencio aos interesses dos partidos politico, que são d'ordem muito inferior.

Não ignoramos que se fez alguma coisa pa-

ra melhorar a lei. Os homens que estão á frente do governo federal e do governo da provincia tomaram já certas decisões com o fim de abrandar os protestos, aliás tão legitimos, dos catholicos de Manitoba. Não temos razão para duvidar que elles não fossem inspirados pelo amor da equidade e per uma louvavel intenção. Não podemos todavia dissimular a verdade: a lei que se fez, com o fim de reparação, é deficiente, imperfeita, insufficiente. E' muito mais o que os catholicos pedem e que toem, ninguém o duvida, o direito de pedir. Além d'isso, os proprios melhoramentos que se tem introduzido, toem o defeito de, por transformações de circumstancias locais, poderem facilmente falhar no seu effeito pratico. Para dizer tudo n'uma palavra, não se deu ainda sufficiente satisfação aos direitos dos catholicos e á educação dos nossos filhos em Manitoba. Ora, tudo pede n'esta questão, e em conformidade com a justiça, que essa satisfação seja plenamente dada, isto é que se ponham a coberto o em segurança os principios inmutaveis e sagrados que Nós recebemos do alto. E' o que se deve visar, é o fim que se deve alvejar com zelo e prudencia. Ora, para isto nada ha mais contrario do que a discordia: é mister a união absoluta dos espiritos e a harmonia da acção. Todavia, como o fim que se propõe attingir, e que se deve attingir com effeito, não impõe uma linha de proceder determinada e exclusiva, mas pelo contrario admittit muitas, como d'ordinario succede n'estas coisas, segue-se que pó le haver sobre a marcha a seguir uma certa multiplicidade d'opinões igualmente boas e plausiveis. Ninguém, porém, perca de vista as regras da moderação, da doçura, e da caridade fraternal, nem esqueça o respeito que deve a outrem: pensem todos maduramente o que exigem as circumstancias, determinem o que ha a fazer de melhor e façam-no, n'ua intelligencia toda cordeal, depois de terem tomado o vosso conselho.

Pelo que se refere particularmente aos catholicos de Manitoba, confiamos em que, com o auxilio de Deus, obterão um dia plena satisfação. Esta confiança basea-se sobretudo na bondade da sua causa, depois na equidade e sabedoria d'aquelles que dirigem o governo dos negocios publicos, e emfim no bom desejo dos homens rectos do Canadá. Entretanto, e até que triumphem todas as suas reivindicções, não devem recusar quaesquer concessões parciaes. Eis porque, em toda a parte onde a lei, ou o facto, ou as boas disposições das pessoas lhes offerecerem alguns meios para atenuar o mal, e para o afastar mais dos perigos, muito convém, e é util, que se aproveitem d'elles e d'elles tirem o melhor partido possible. Onde, porém, o mal não tenha outro remedio, exhortam-os e pedimos-lhes que obtem a isto por um redobramento de generosa liberalidade. Nada poderão fazer de mais salutar a si mesmos, nem mais favoravel á prosperidade do seu paiz, do que contribuirem para a conservação das suas escolas conforme a posse de seus recursos.

Ha um outro ponto que exige ainda as vossas communs sollicitudes. E' que, por vossa auctoridade, e com o concurso d'aquelles que dirigem os estabelecimentos d'educação, se elabore, com cuidado e sabedoria, o programma dos estudos, e haja o maximo escrupulo em admitir, para o mister do ensino, só homens abundantemente dotados de todas as qualidades que esse ensino exige, naturaes e adquiridas. E' preciso, com effeito, que as escolas catholicas possam rivalisar com as mais florescentes, pela bondade dos methodos de formação e pelo brilho do ensino. Sob o ponto de vista da cultura intellectual e do progresso da civilização, não se póde deixar de achar bello e nobre o desejo concebido pelas provincias canadianas, de desenvolver a instrucção publica, e elevar cada vez mais o seu nivel, e de fazer d'ella um objecto sempre mais alto e mais

perfeito. Ora, não ha nenhum genero d'estudo, nenhum progresso do saber hum: no que não se possa harmonisar com a doutrina catholica.

Podem poderosamente contribuir para explicar e defender tudo o que temos aqui exposto, aquelles que entre os catholicos se dedicam aos trabalhos da imprensa, sobre o do da imprensa quotidiana. Façam pois o seu dever. Defendam religiosamente e com coragem tudo o que é verdade, recto e d'interesse para a Igreja e para a sociedade: de fórma que se tornem dignos, respeitosos das pessoas e discretos em todas as coisas. Respeitem e tenham escrupulosa deferencia para com a auctoridade episcopal e para com todo o poder legitimo. Quanto mais difficis são os tempos, mais ameaçador se torna o perigo de divisão, e porisso mais devem estudar para inculcar esta unidade de pensamentos e d'acção, sem a qual ha pouca ou nenhuma esperança de obter o fim de Nossos communs desejos.

Como panhor dos dons celestes e do Nosso paternal affecto, recebei a benção apostolica que Nós vos damos de todo o coração no Senhor, a vós, Veneraveis Irmãos, ao vosso clero e ás vossas ovelhas.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no oitavo dia de dezembro do anno de 1897, vigesimo do Nosso pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

## SECÇÃO CRITICA

### Lourdes em presença

NA GRUTA

8.<sup>a</sup> Visita

«Virg. m. casta e pura,  
do Céu: legítima,  
amae aos que dizem:  
Ave, oh! Maria!»

*Stabat Mater...* Eia Mater four amoris... Como rôla ferida em seu proprio ardentissimo coração maternal, assim estava, como ainda hoje se imagina, junto á cruz a santa Virgem das virgens, Mãe das mães. Qual junto de um rochedo outro rochedo, tal está, pois, esta Mãe afflictissima por tantas angustias, — outros tantos peccados, são nossos todos.

Via crucis assim nunca eu vi. A via sacra de Lourdes, que tanto maravilha, ha de lembrar-me sempre com viva saudade.

*Deum time, et mandato ejus observa; Hoc est enim homo.* Um homem é um animal racional: convem que seja razoavel em tudo; não racionalista, ou ou fundado na razão... impurissima.

Maria, depois do Vosso e nosso Deus, só Vós sois pura, só Vós sois purissima, santissima. Esposa do Pae eterno, Mãe do genero humano, porquanto Jesus Christo se fez nosso irmão: depurae nosso querido Portugal de luzes impurissimo, asnatico. Juizinho é tão preciso, tão precioso!...

E' nos indispensavel levar com gosto

e paciencia nossa cruz. A cruz dos maus é a peor: cruz ao Calvario!... De um lado está Maria e do outro este. Oh! Que bem tão salutar!... Mãe do Calvario, valei-nos. Diz-se que Portugal é a nação mais individada! Pois fugir ao dever... Bastam-nos as pratas da casa: o que mais havemos nós de querer? Reformas? Congressos? festas? etc.? Ai tanto de tudo isto! Quanto eu mais pago mais se deve: o que será causa de tanto se dever? Deus meu, dae-nos remedio. Entre um tão grande mal trepida-nos a mente. Ouve-se fallar tanto na bancarota do nosso Portugal e ninguém de tanto se compadece. Todos fallam nas economias; porém, dizia o saudoso Bispo de Vizeu, ninguém as quer por sua casa.

Os artistas estão uns temiveis. E' verdade que, não havendo quem lhes pague, ficam mal; não abusem, de modo algum; comtanto que ninguém perca, todos ficamos bem.

Nossa pobre agricultura está detestavel. A industria mal; todavia está despresadissima. Tudo nos vem do mar e da terra. Quando não dá o mar os peixinhos, logo pedem. Causa horror o cave demo que tem boas unhas!!! Oh! se cava... E cava-nos a nós todos um mal assim! Bem cavados estamos nós todos, como um mar agitadissimo. 30% de contribuição de guerra, ha tanto e tão precioso tempo, com uma paz tão vergonhosa, dizem-nos bem como estamos enterrados! Forçoso é arrancarmos-nos d'este profundo abatimento. Por nossas proprias forças não podemos já salvar nosso torrão natal: porque não admittir-se alli os trapistas, pelo menos? Ao menos parecem menos finos do que o Marquez de Pombal seria, por nossos feios peccados. Finorios tantos, meu Deus, finorios tantos!...

Na minha parochia não ha lá nem dois podadores que podem igualmente; pois cada um poda por sua maneira!... Tambem á moda. E a falta d'unidade, tão sua, tambem desagrada tanto!...

O sacerdote revestido com as vestes da missa não deve recitar nem responso, evangelho, psalmo, nem outra oração qualquer, encommendada ou por devoção. Pois ha d'isto!

«Eu cumprirei meus votos ao Senhor, á vista de todo seu povo, mas abrirei da casa do Senhor, no seio de si, Jerusalem», diz o santo Rei psalmista. Para servir a Deus e sua Igreja fui ordenado padre catholicamente; ai de mim! eu o que sei! eu o que valho! e o que virei a ser?! Não posso de mim explicar-me, tal é a minha propria miseria, vastissima. A vontade, o consentimento de Deus é tudo. Pois, assim, Vós, ó Virgem santissima, interrogada pelo Vosso nome pela humilde virgem de Lourdes, Houvestes por bem res-

ponder: «Eu Sou a Immaculada Conceição.» Maria concebida sem peccado, rogae por nós que a Vós recorremos. Adoremos D'as que nos deu seu Filho por Maria Immaculada: graças infinitas Vos sejam dadas. Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve. A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. Por Vós suspiramos, gemendo e chorando n'este valle de lagrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses Vossos olhos misericórdiosos a nós volvei. E depois d'este desterro nos mostraes a Jesus, bemdicto fructo do Vosso ventre. O' clemente, ó piedosa, ó doce, ó sempre virgem Maria. Rogae por nós, santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Christo. Assim seja.

A. S. FERREIRA.

## Recordações!

Sua Santidade Pio IX, de veneranda memoria, n'uma allocução em audiência collectiva fallou de Portugal, que muito amava, porque sabia que a crença catholica estava arreigada no povo ou nação fidelissima. Fallou então Sua Santidade de cousas e de homens portuguezes, mas não fez menção especial do nosso Santo Antonio, porém depois em occasião simile mencionou o mesmo santo como que fazendo uma reparação, e assim para contentar os portuguezes.

E' certo que a erudição do Santissimo Padre Pio IX guindou-se muito mais depois que se assentou no Solo Pontificio e é porque a assistencia divina na fé dá tambem sciencia. A palavra do Papa commove sempre! Sentio em mim proprio, louvado Deus! e observei-o nos outros e até n'aquelles que teem a ventura de se acharem de continuo, por seu cargo, junto de Sua Santidade; não póde admirar, pois que o Papa representa Deus na terra. O Padre Santo Pio IX tinha uma memoria de ferro, uma reminiscencia de bronze, um a tempo sentencioso e engraçado, dotes do céo! Como homem nunca houve homem mais sympathico, mesmo quando só conhecido por retrato; seus cabellos louros se tornaram de repente brancos quando os acontecimentos revolucionarios de 1848, mas sua phisionomia nada perdeu. Os sentimentos paternaes de Pio IX foram sempre manifestados por Sua Santidade, e até no unico banquete da-lo pelo mesmo Pontifice-Rei no seu apostolico palacio do Quirinal, banquete do qual já demes noticia em tempo, mas do mesmo vamos ainda fallar, e por certo não enfasiará, embora o historiador.

Sua Magestade El Rei de Napoles Fernando e por sua morte El-Rei Francisco, seu filho, hospedaram — modo regio —, em Gaeta e Portici Sua Santidade Pio IX por occasião da ausencia de Roma do mesmo Padre Santissimo, motivada pelos acontecimentos mazzinianos, sáfos, ármelianos, garibaldinos, etc., no anno de 1848. Francisco II, tendo já fallecido seu pae, guerreou pela justiça dos seus direitos, até que se concentrou toda sua heroica defesa na praça de guerra Gaeta, que só se rendeu quando se tornou impossivel mais resistencia.

Rendida com honra Gaeta, partiu para Roma Sua Magestade o rei de Napoles e Sua Magestade a Rainha e mais membros da mesma Familia Real, e o Santissimo Padre Pio IX hospedou-os no Palacio Apostolico do Quirinal com hospedagem completa; no decurso d'esta angusta hospedagem deliberou o mesmo Pontifice-Rei fazer uma excepção para distinguir o rei de Napoles e sua familia. Fazendo-lhes convite para um banquete não no Vaticano mas no Quirinal; e achando-se tambem em Roma em tal occasião a Rainha Christina (de Hespanha) foi convidada e seu sequito para tomar parte no mencionado banquete; esta Rainha era de nascimento napolitano. Sua Santidade tomou a cabeceira da mesa e por a propria mão fez os pratos para os seus convidados, sustentando tambem de esta guisa, como sempre, o caracter e o caracteristico de seus sentimentos paternaes. O Papa é por direito divino Pae Espiritual de toda a humanidade e não padastro.

Dando Sua Santidade Pio IX audiencia a uns protestantes, disse-lhes: «Embora vós não me reconheaeis por vosso pae, eu tenho-vos por meus filhos!» E aquelles audienciados ouviram aquella voz paterna sem o menor signal de protesto.

O Papa busca sempre ser o mais accessivel a seus filhos em Jesus Christo, e era por isto mesmo, v. gr., que o angustissimo Pio IX se regosijava em descer do seu coche atravessando a pé a longa rua o Corso ou outra parte da cidade de Roma, abençoando todos que o aclamavam e lhe pediam em voz alta: «Santo Padre! a benção!» Os vivas! ao Pontifice Soberano eram sempre os mesmos em substancia, mas variavam na phrase como é proprio da elegante locução italiana, que presa a variedade nas palavras para não cangar o ouvido; e é tão rica a bella lingua! Dos vivas! cito um para exemplificar: *Delicie al Santo Padre!* Esta expressão foi um viva! veraz e poetico, soltado na praça de S. Pedro *in Vaticano* quando Sua Santidade Pio IX estava para entrar no seu coche.

Se repito a narração seguinte faço com bom motivo: tive, por graça especial do Céo, de presenciar o encontro de Nosso Senhor Jesus Christo com o seu Vigario na terra e foi assim: ia eu pela Via Papal, que vae da Praça de Veneza directamente á Praça de S. Pedro e inesperadamente avisto «o Sagrado Viatico» processionalmente conduzido, e do lado opposto Sua Santidade Pio IX, que, aproximando-se, desceu do coche e ajoelhou-se; recebeu a benção do Santissimo Sacramento que acompanhou até á casa do enfermo e lhe administrou a Sagrada Eucharistia; todos, que viram, ficaram profundamente impressionados, nem podia deixar de ser!

O Santissimo Padre Pio IX gostava que os estrangeiros fossem obsequiados conforme a situação d'elles na Sociedade; no alto grau d'esta distinguiram-se por sua hospedagem ou convites os principes Rospigliosi, que a miude convidavam romanos e estrangeiros para seus esplendidos chás, do que tinha noticia Sua Santidade, e tanto isto lhe agradava, como hospitalidade, que presenteou aquelles principes com abundante chá da India, como tambem presenteou com igual sentimento e motivo sua ex.<sup>a</sup> fallecida, o Duque de Saldanha, embaixador de Portugal junto de sua sacra pessoa, mandando-lhe para o chá de convite abundantes doces e bolos; que finura de sentimentos!

DOM ANTONIO DE ALMEIDA.

## Religião verdadeira

DEVEMOS professar a religião verdadeira, porque sem isso é impossivel agradar a Deus.

Mas a religião catholica é verdadeira, como manifestam os milagres e prophacias: — logo todos devemos professar a religião catholica.

A religião catholica ou é verdadeira ou falsa. Em qualquer dos casos devemos seguirl-a, porque se é verdadeira temos tudo a ganhar e nada a perder. Porém se é falsa seguindo-a, ninguem tem nada a perder. Logo em todo o caso toda a creatura humana a deve seguir. Toda a creatura humana que é indifferente a ella, é mui similhante a um barco, mercê das ondas encapelladas, sem n'ellas, nem leme, mastros partidos, sem busola, por isso mesmo sem rumo para poder chegar ao porto de salvação.

E' muitas vezes n'esse grande perigo que muitos dos tripulantes que não crêem em Deus e na Virgem se prostam de joelhos e de mãos postas a pedirem, d'olhos para o céo, á Santissima Virgem os conduza ao porto de

salvamento. E' n'uma tal afflicção que a consciencia e o remorso lhe bate á porta.

O que é muito para lastimar é o mundo catholico em grande parte estar prevertido. A semente deitada a terra pelas seitas secretas teem substituido a ociosidade moderna. Todos os seus tramas já a occultas em seus conluios, já doutrinando o povo ignaro, o seu lemma é a mentira a mais infamante. Causa horror o que se ouve na bocca do povo!... E a vós, oh meu Deus, que com tanta bondade suggerida pelos arcanos de vossa sabedoria infinita tanto consentis! Mui altos são os vossos mysterios! As instituições mais sagradas da religião, que são de instituição divina, teem o arrojo de incutir no animo do povo que é obra dos homens.

A missa e o sacramento da Eucharistia foram instituidas por Nosso Senhor Jesus Christo em quinta feira maior — ou quinta-feira santa. O Sacramento — Casamento da Igreja — foi de instituição divina.

Se o quizerdes saber ide aos annaes da Igreja Catholica. Para desviarem os povos do gremio da Igreja, os mações inventaram o casamento civil, e substituiram os suffragios á beira da sepultura por discursos mundanos.

Dizem tambem ser o Sacramento da Penitencia obra dos homens, quando este foi de instituição divina. Nosso Senhor Jesus Christo, quando o instituiu, disse: «Se não fizerdes penitencia, perder-vos-eis».

Ha poucos annos lêmos n'um Almanach Folhinha um escripto de Ramalho Ortigão: «As mães para bem educarem seus filhos não lhes devem ensinar a religião; só o amor materno e natural os poderá fazer felizes».

Aonde o maçõ quer chegar é que, perversos estavam os filhos, ignorando a religião Catholica e Apostolica Romana, que mais tarde receberiam as perversas doutrinas suggeridas pelo diabo, patrono da infernal seita da maçõnaria, de mãos dadas com o jacobinismo. Tal era a cegueira dos que vivem em taes esferas!

Mãe de familia, que importante é a vossa missão!

Nosso Senhor Jesus Christo ensinou ás mães o modo de educarem seus filhos: «*Sinite parvulos venire ad me*» — Mandando vir as criancinhas junto a si afagando-as disse: — Deixae que as criancinhas venham a mim.

Ella é o anjo do lar domestico, a mensageira do futuro e a primeira mestra na educação de seus filhos.

Que doce não é o nome de mãe!... De Deus a baixo, se a sua educação é boa quanto não lhe devemos?!

Mãe de familia, ponde-vos em guar-

da contra os inimigos da religião. Vêde sempre n'essa pestilenta doutrina a perdição do genero humano, por que quem a suggere é o diabo.

E' a mãe que desata as tenras prisões da lingua balbuciante de seus filhos, fazendo os pronunciar os doces nomes de Deus, de pae e de mãe.

Que não deve a sociedade moral á mãe de familia, quando ella se sabe desempenhar da sua ardua missão?! Lastimemos as desgraçadas que, prostituidas, arruinam a sociedade pela pessima educação que dão a seus filhos.

A guerra mais licita que se deve ventilar é a guerra aos inimigos da verdadeira Igreja; e emendando-nos dos nossos peccados, fazendo uma confissão bem feita, poderemos alcançar a felicidade eterna, unico fim para que Deus creou o homem.

Que cegos tão perigosos os que perseguem a religião de Christo!

Quanto a nós, que traçamos estas linhas, não obstante agora mesmo soffrendo horriveis dores, as faculdades intellectuaes estão em pleno gozo; ahi fica o que escrevi para disfarçar e mitigar o soffrimento. Peço ao meu amigo redactor uma prece a Deus.

JOSÉ MARIA GUERREIRO.

## Considerações

**Q**UEM, durante uma calida noite do estio, não contempla, absorto, essas myriades d'estrellas scintillantes que povoam o vasto firmamento, esse espaço immenso ou mundo sideral, cuja formação a sciencia humana tanto tem querido explicar, inventando as mais engenhosas hypotheses?

Considerando por um momento a terra, pequenissimo ponto situado no immenso universo; essas innumeradas e radiantes estrellas immensamente separadas umas das outras, constituindo verdadeiros sóes, centros de outros tantos systemas planetarios; essas mysteriosas nebulosas, quaes nodoas phosphorescentes apparecendo nos céos com seus movimentos de translação e rotação perfeitamente regulares; esses legendarios e agoureiros cometas quer periodicos quer sporadicos, excitando nos homens os mais diversos sentimentos, os mais tristes presagios de infaustos acontecimentos que no tempo os coincidiram; a quem, contemplando interiormente tudo isto, não fica absortó o pensamento na grandeza, na immensidade, na omnipotencia e na sabedoria infinita de um Deus?

Só o atheu, aquelle que dominado por suas paixões infrenes, a quem já

falta a força e coragem para as domar, póde negar inconvictamente e de má fé a existencia e attributos de um Deus, creador da materia universal.

A sociedade de hoje vive na maior indifferença sobre a religião que *in nomine* professa. Os homens facilmente esquecem as suaves e puras doutrinas que aprenderam em sua infancia com seus progenitores; e não só as esquecem, mas até mesmo as despresam e escarnecem porque lhes condemna inexoravelmente as suas vis paixões, quando, dominados por ellas, se deixam arrastar no lodaçal do vicio insaciavel, que lhes não deixa antever senão um vislumbre ephemero e fallaz d'uma illusoria felicidade terrena.

Cercados por toda a parte de mysterios, tendo em nós mesmos um conjuncto de mysterios que a physiologia ainda não soube explicar, impressionados muitas vezes por phenomenos inexplicaveis e incompreensiveis, que são como que uma linguagem muda, universal, exhibindo-nos constantemente esta obra maravilhosa da creação, não despertamos d'este lethargo, cuja esphera não attinge senão quanto diz respeito á sonhada e incerta felicidade ou bem estar do corpo humano, mais difficil de conhecer do que a propria alma, como disse Descartes: (*Discours de la Methode*) *Je connus que ce moi, c'est à dire, l'âme, par laquelle, je suis, ce que je suis, était entièrement du corps, et même, qu'elle est plus aisée à connaître que lui.*

Os homens esquecem-se da brevidade da vida tão melindrosa, que a cada momento podem perder; momento fatal que lhes decide da sorte de sua alma.

O homem teme naturalmente a morte, e muito mais a temeria, se com a morte caisse no aniquilamento absoluto, como alguns materialões affirmam de bocca, porque de coração não se concebe, attendendo á natureza e essencia do homem, á religião, á razão, etc.; a tudo, porque tudo prova que o aniquilamento no homem era incompativel e inintelligivel com a sua vida racional.

A nossa santa Religião nos ensina que a verdadeira e eterna vida começa com a morte: bemaventurada ou condemnada segundo o estado em que se entrou na eternidade.

O homem justo n'um leito de dôr não teme a morte, porque sabe que Deus o recompensará; o peccador impenitente soffre horriveis convulsões, e os paroxismos da dôr, são em parte produzidos por remorsos d'uma vida dissoluta que sente finar a pouco e pouco; e a lembrança da proxima eternidade causa-lhe horroroso tormento. Quem percorresse o mundo, não ve-

ria senão o extraordinario bolço da especie humana, em massa quasi compacta por todas as vias de communicação, procurando, uns passar a vida com os empregos adquiridos, outros, essa multidão constante de passageiros, uns procurando com grande afan um meio qualquer para se poderem sustentar, ou indo para longas terras forçados por um estado que adquiriram, que lhes exige lá seus trabalhos.

E de toda esta massa enorme que se move pelo mundo, poucos ha que tratam da salvação da alma e que prestam culto publico a Deus; e muitos ha ainda, que levados talvez por respeitos humanos, se envergonham de se mostrarem christãos, embora particularmente cumpram os deveres de religião.

A' medida que forem faltando os principios religiosos no coração humano, augmentará consideravelmente o numero de crimes publicos de toda a especie na corrupta sociedade europêa de hoje, no seio da qual se agitam populações mais selvagens do que as que existem pelos sertões do centro d'Africa, segundo disse, ha pouco, um escriptor inglez.

Mas, emfim, Deus se compadeça e infanda a sua graça divina em todos os que se extraviam, quer inchados com uma vã sciencia, com a qual pretendem explicar e admittir principios e hypotheses inintelligiveis, a ponto de, cegos pelas paixões, chegar-m a negar a Sua existencia, quer dominados pelo insaciavel vicio esqueçam todos os deveres naturaes e religiosos que são a base mais solida, e os laços mais fortes que ligam os membros d'uma sociedade.

TIMOR-DILLY.

FRANCISCO GUERRA.

## O presepio

**I**NT. RVENÇÃO directa de Deus anima as circumstancias historicas do nascimento de Jesus, imprimindo-lhe character de acontecimento sobrenatural e, portanto, mysterioso.

Tal o motivo ou, melhor, tal o pretexto, que induz a nossa geração a divorciar-se do presepio, em cuja contemplação e meditação as mil gerações christãs, que nos precederam, hauriram momentos de ineffavel conso ação e doçura.

E' a nossa geração indifferente com forte propensão para a impiedade, no tocante a coisas religiosas. Quer arvorar a comprehensão racional em medida da verdade, no que vae enorme contrasenso. Arreceia de curvar-se perante o mysterio, que envolve o nascimento de Jesus — o Deus feito carne.

Julga, d'este modo, seguir á risca o dictame da razão, por cuja autonomia não cessa de pugnar. E, todavia, é a razão quem a condemna.

A origem de Jesus é mysteriosa, e assim o devera ser. As balizas do nosso conhecimento entestam sempre com a região do desconhecido. A vida é mais recondita, na sua essencia, que a materia. A sensação é mais incognita que a vida. A razão é mais profunda que a sensação. Deus é mais mysterioso que o homem. Christo, emfim, é mais incomprehensivel que tudo. Mas os termos — recondito, incognito, profundo, mysterioso e incomprehensivel — não tem synonimia com o termo — não existente.

Pergunta-se ao sabio como surgiu a vida vegetativa á face d'este globo, onde ella, algum dia, não existiu. Responder-nos-ha que Deus a produziu, isto é, levar-nos-ha até á região do mysterioso. Interrogue se depois sobre como principiou a vida animal á face da terra, e não terá para nos dar outra resposta. Interrogue-se, emfim, ácerca da nossa mesma origem, e logo nos observará que «a criação da alma, sem a qual não tem explicação plausivel os phenomenos do entendimento e da vontade humanas, implicam acção directa da Divindade.» Como assim? Uma intervenção directa da Divindade na criação do meu pequenino ser?! Sim, assevera-o a sciencia. Que admira, então, que o nascimento de Jesus Christo seja envolto em circumstancias, cujo agente seja o Espirito de Deus?

O catholico, que se curva perante o presepio, não é um crendeiro, mas um homem de razão. Ao revez d'isso, o falso philosopho, que o não venera, apartando-se da trilha das gerações christãs que o precederam, é um negador despropositado e arbitrario. O catholico, sim, é homem de razão. Vê em Christo a união ineffavel do Infinito com o finito, operada pelo Amor, segundo as promessas formaes das Escripturas, cuja authenticidade se não abala; em Maria, a Mãe-Virgem, vaticinada por Isaias; em S. José, o guarda eleito do Deus, que, na sua qualidade de menina, occulta thesouros de Providencia e Sabedoria infinitas; nos anjos, os mensageiros divinos, que notificam os mandados celestes, aos agentes secundarios d'essa scena sem paz: vê tudo isso e tudo isso crê, porque sabe que o sobrenatural não é o impossivel; que o mysterio não é contra a razão, mas acima da razão; que todos esses acontecimentos, nas suas circumstancias minimas, são attestados pelo depoimento de testemunhas, superiores a toda a suspeita.

O presepio não é só uma crença, é

tambem uma historia. Foi ella escripta em pleno seculo de Augusto, muito longe da epocha dos heroes e das lendas, n'um dos periodos de mais intensa civilisação. As testemunhas, que para sempre a deixaram exarada nos evangelhos, foram contemporaneas ou quasi contemporaneas do acontecimento; e a veracidade irrefragavel do seu depoimento não a poude offuscar o talento e a erudição germanica d'um Strauss. Por isso, quando a nossa geração olha com mal disfarçada sobranceira a crença no presepio, lança-se em difficuldades que a erudição e o talento não lograram vencer: — a de lhe rasgar a historia que é o seu fundamento.

O presepio não é invento das gerações christãs que nos precederam: a indifferença e a impiedade é que inventaram a sua rejeição arbitraria e, portanto, injusta. E inventaram-na tão sómente por necessidade da causa ruim, a cujo triumpho votam esforços dignos de outro intento. O materialismo e o racionalismo são inconciliavesi com o sobrenatural, e, portanto, com o presepio. D'ahi a necessidade de sua negação. Os systemas preconcebidos são o leito de Procusto dos factos evangelicos. A philosophia, em seu parecer, não é para explicar os factos; estes e a sua historia tem de se moldar na philosophia. O presepio é, pois, condemnado por inconciliavel com o materialismo e o racionalismo; mas nem um nem outro são a razão humana.

Voltemos, pois, sem demora ao culto do presepio dos nossos passados. Se o não fizermos, procederemos como *bons* materialistas ou *bons* racionalistas; mas como homem de razão illustrada e bem orientada, nunca.

G A.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

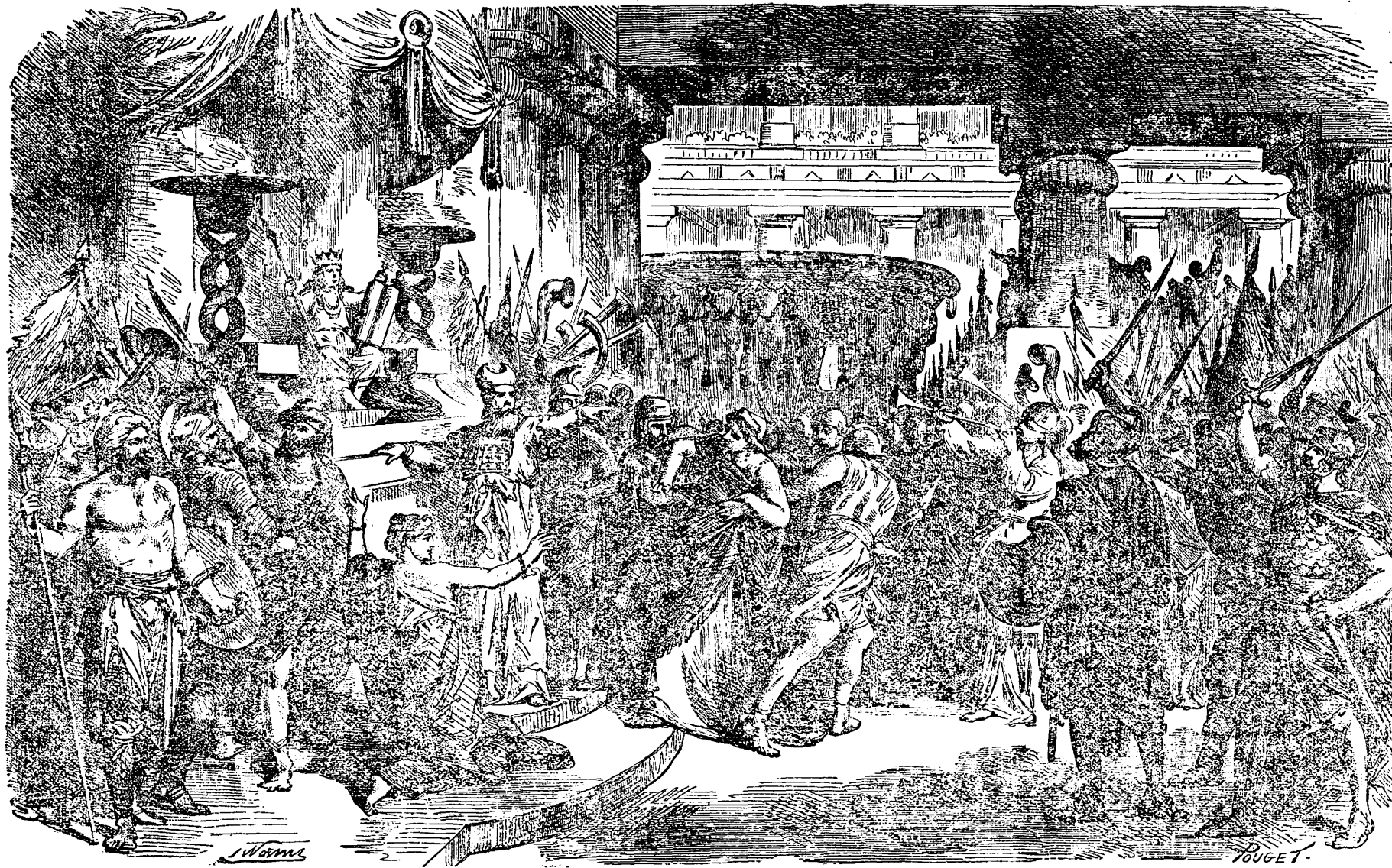
(Continuado da pag. 287)

CCXCVI

P. Pedro João Perpiniano

**M**UITO joven ainda, occupou este celebre Jesuita varias cadeiras de instrucção publica, sendo contado entre os principaes humanistas do seculo XVI, e por esse motivo foi muito applaudido pelos sabios do seu tempo; e os dos tempos posteriores não tem contrariado este juizo.

Effectivamente Pedro João Perpiniano era muito joven, quando publicamente se deu a conhecer o seu talento



ACCLAMAÇÃO DE JOÁS

e o seu genio extraordinario; e muito curto foi o periodo da sua vida, pois tinha apenas 36 annos quando falleceu a 28 de outubro de 1666.

Mas, se a sua vida foi de pouca duração, o seu nome é immortal no imperio das letras; e na Companhia de Jesus fulgurou por suas virtudes, que não sómente por seus vastos conhecimentos litterarios.

Nasceu o P. Perpiniano em Elcha, no reino de Valença (Hespanha), no anno de 1630.

Iniciado na Ordem de Santo Ignacio, e conhecido em pouco tempo o seu merito, foi escolhido para reger em Coimbra a cadeira de eloquencia n'esta Universidade, sendo allí o primeiro professor d'esta sciencia. Aqui pronunciou em latim um discurso que foi geralmente applaudido e reputado uma primorosa peça de eloquencia.

Em seguida ensinou rhetorica em Roma, e Escripura Sagrada no collegio de Lyon e em Paris. Em toda a parte se admirava a sua rara habilitade.

Basta dizermos que Marco Antonio Mureto e Paulo Manucio, dois nomes que fazem auctoridade na litteratura, fazem um grande elogio da eloquencia do Jesuita Perpiniano; e tambem celebram as suas qualidades moraes, as suas virtudes religiosas.

Deixou este doutissimo Jesuita varias obras, entre as quaes merece mencionar-se a *Vida de Santa Isabel, Rainha de Portugal*.

Os seus *Discursos Oratorios* distinguem-se por uma bella e rica latinidade, um estylo numeroso, sonoro, imponente e agradável. E', na opinião dos bons criticos, um dos escriptores hespanhoes, que melhor tem ostentado o subido tom da eloquencia. E, finalmente, como latinista, nenhum dos modernos o excedeu.

Accrescentarei o juizo d'um auctor insuspeito, porque foi inimigo declarado da Companhia de Jesus, e um dos mais encarniçados. E' Estevão Pasquier, advogado geral em Paris, e contemporaneo do Jesuita Perpiniano, mas que ainda lhe sobreviveu muito tempo.

Eis o que diz Pasquier:

«Perpiniano era versado em todas as linguas e disciplinas, grande theologo e philosopho.»

Já vimos que foi um dos primeiros latinistas do seu tempo.

CCXCVII

P. Francisco Furtado

Não devo deixar de fóra d'este catalogo de Jesuitas celebres o P. Francisco Furtado, não só por ser portuguez,

e por sua vasta erudição, como tambem por outras circumstancias, que vamos relatar.

Este homem nasceu na villa de Gouveia, no anno de 1740. Entrou na Companhia de Jesus, na idade de 15 annos. Não tinha ainda professado o 4.º voto quando o marquez de Pombal decretou despoticamente e calumniosamente extinguir em Portugal a benemerita Ordem de Santo Ignacio. Era isto em 1759.

O P. Francisco Furtado podia, portanto, aproveitar-se da disposição da lei, abandonando a Companhia e permanecendo no reino; mas não quiz largar a roupeta jesuitica, que tanto estimava, e retirou-se com seus companheiros para a Italia.

Viveu por algum tempo em Roma quasi na miseria, mas sempre satisfeito e contente, até que emfim conseguiu ser nomeado director do collegio de Santo Antonio dos Portuguezes.

Por varias vezes desejou regressar a Portugal, mas nunca o pôde conseguir, continuando a passar por novas privações.

Restabelecida, finalmente, a sua Ordem por Pio VII em 1814, o Jesuita Furtado envergou de novo a roupeta que tanto amava.

Este bom Jesuita falleceu em Roma, no meio de seus irmãos, em 1826. As suas obras são quasi todas manuscritas. Foi eximio poeta.

(Continúa).

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Milicia Christã

2.ª PARTE

#### A S. Gregorio Nazianzeno

E' justo cante, com amor sincero,  
O santo nome do poeta santo,  
Que n'outro tempo, como agora quero,  
Cantou seu canto.

Com mente ativa e coração singello,  
Gregorio paira na região festiva,  
Lá, no parnaso, do fiel crente, bello,  
Que nos captiva.

E melodias, tão sublimes, canta,  
E com tal gosto, por tal fórma affina,  
Que toda a sombra de maldade espanta  
E o bom ensina.

De Deus, da Virgem, dos mysterios santos  
Na culta sciencia com prazer immenso,  
Gregorio canta seus melifluos cantos  
De fogo intenso.

Exultam sciencia, o bom gosto e arte,  
A fé christã, e o coração exulta,  
Com a harmonia, que essa voz reparte,  
Tão pia e culta.

O nazianzeno, que essa voz levanta,  
E' venerado em atheneu e templo;  
De genio e fé, como o poder espanta,  
Nos deixa exemplo.

Os seus escriptos no perfil da sciencia,  
Da santi ade prenda são e altares,  
Onde se off'recem coração, consciencia  
Em largos mares.

D'amor divino indo nadar nas ondas,  
Onde nadava tão sublime vulto,  
Lançando ao fundo intelligentes sondas  
D'amor adulto.

Oh! quanto goso os bellos versos lendo  
D'grão poeta de Nazianzo lindo,  
Certo prazer de mil encantos tendo  
Lá dos ceus vindo.

Na celestial inspiração radiante  
Vae o poeta com amor cantando  
Do omnipotente esse fulgor amante,  
Celico e brando.

Que dulcifica este pezar amargo  
Do desterrado, que gemendo corre,  
Da vida triste neste mar tão largo,  
Até que morre.

A Igreja santa te nos deu por guia  
Do nosso numen acanhado e pobre;  
Porque teu estro nos caminhos ia  
Do amor mais nobre.

Mereças sempre, meu querido santo,  
O teu afago eu sentir me alenta,  
Quando esta mente produzir um canto  
Vejas intenta.

Que nunca cante n'estes valles nada,  
Que desgostar os moradores pussa  
Da patria, onde estaes amada,  
A patria nossa.

E, se quizerdes, que melhor vos cante,  
Lida que velho, nos futuros dias,  
Sêde meu nume, celestial, amante,  
Nas poesias.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

### O NOSSO ANJO

À MORTE DE MEU PRIMEIRO FILHINHO  
(13 d'agosto de 1867)

Terrenas esperanças,  
Enlevo dos humanos,  
Caros, suaves enganços,  
E nada mais, sois vós!  
Pois quando tocar cremos  
A meta appetecida,  
A miragem querida  
Esvahe-se veloz!

Do nosso anho o objecto  
Inda ver nos foi dado,  
Mas logo arrebatado  
Ao nosso coração!  
— Cecem que, antes de tempo  
Tenra desabrochando,  
Sopro da morte infando  
Myrrhou logo em botão!

Vimel o, como em paga  
De afagos e desvelos,  
Os negros olhos bellos  
Em nós, os paes, fitar;  
E, leucos de alegria,  
Soffregos o beijamos,  
E lida a illusão deixamos  
No scio penetrar!



Trocando terno beijo,  
Diziamos goz sos:  
«Agora sim, ditosos  
Mais nã podemos ser;  
Que a graça de filhinho  
De tanta formosura  
Nossa doce ventura  
Mais deçe vem fazer.»

Ai! filho da nossa alma,  
Quão célo nos fugiste!  
Sem nome até partiste  
Para os mundos da luz!  
Sem nome? Não, levaste  
Nome todo celeste:  
Como Anjo appareceste  
No reino de Jesus (!).

Devemos, pois, a perda  
Chorar da nossa esperança,  
Se a bomaventurança  
Ahi foste fruir?...  
Choramos de saudade;  
De ver que o sofrimento  
Não poupara um momento  
Do teu breve existir!

Quatro dias apenas,  
Mas de acerbo martyrio,  
Que te ceifou, qual lyrio,  
Na terra para os céos!  
Aos pés de Deus voaste,  
Novo, innocente anjinho:  
Não olvides, filhinho,  
N'essa gloria os paes teus.

Eras o nosso encanto,  
O nosso uundo inteiro,  
Doce fructo primeiro  
De terno, infindo amor:  
Ah! nossos ais ouve hoje,  
Vé nosso amargo pranto;  
E, em paga de amor tinto,  
Por nós roga ao Senhor!

A. MOREIRA BELLO.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### A conversão de S. Paulo

(Vid. pag. 13)

**S**AULO, que depois tomou o nome de Paulo, era judeu de nação, da tribu de Benjamin, e tinha nascido em Tarso, metropole de Cilicia. Seu pae professava a seita pharisaica, isto é — d'aquelles judeus que faziam profissão de serem os mais exactos observantes da lei, e de seguirem a moral mais rigida e severa.

Pelo seu nascimento era cidadão romano, por ser um dos privilegios da cidade de Tarso, que era *Município* de Roma (titulo mais nobre que o de *Colônia*) em attenção a que nas guerras civis se tinham declarado sempre por Julio Cesar, e depois por Augusto, até tomar o nome de *Julio polis*.

Os primeiros annos da puericia passou-os em Tarso, estudando as scien-

cias gregas, que se ensinavam n'aquella cidade, do mesmo modo que em Alexandria e em Athenas.

Como Saulo fosse dotado de muito engenho e amor ao estudo, seus paes enviaram-no para Jerusalem, onde aprendeu na escola de Gamaliel, celebre doutor da lei, que o instruiu com esmero em tudo quanto pertencia á religião, costumes, e ceremonias dos judeus.

Não foram infructuosos os seus estudos, pelos quaes se tornou dentro de pouco tempo zelosissimo na observancia da lei, de procedimento irreprehensivel, e um dos mais ardentes e obstinados defensores da seita dos phariseus.

Claro está que um zelo tão incendiado pelas ceremonias de seus paes, não podia deixar de fazer d'elle um irreconciliavel inimigo da religião christã; porisso como tal se declarou logo.

Tem-se por certo que foi Saulo um dos judeus de Cilicia que se levantaram contra Santo Estevão, e disputaram contra elle. Pelo menos é indubitavel que foi dos que com mais ardor clamaram pela sua morte; e que não tendo forças bastantes para o apedrejar, attentos os seus verdes annos, quiz ter o gosto de guardar as capas dos que o faziam, para o apedrejar, como diz Santo Agostinho, pelas mãos de todos.

O sangue d'este primeiro martyr accendeu ainda mais a raiva, e irritou a colera dos judeus. Porisso trataram de excitar uma horrivel perseguição contra a Igreja de Jerusalem.

N'esta guerra desesperada foi Saulo quem mais saliente se mostrou no odio contra os christãos. Animava-o um zelo que parecia furor. Vendo-se applaudido e auctorizado pelos da sua nação, nada era capaz de o deter na carreira dos maleficios. Entrava pelas casas; arrancava d'ellas todos os que suspeitasse pertencerem ás bandeiras de Christo; mettia-os nos carcerees, e carregava-os de cadeias.

A sua raiva contra os fieis crescia á medida dos resultados da perseguição. Obteve facilmente do summo sacerdote Caiplás poderes discrecionarios para fazer exacta pesquisa de todos os christãos, com faculdade de os castigar. Entrava em todas as synagogas, mandava açoitarem cruelmente a quantos criam em Jesus Christo, e punha em execução todos os meios possiveis para os obrigar a blasphemarem do seu sancto Nome.

A fama d'esta perseguição terrivel fazia que Saulo fosse olhado como um furioso perseguidor dos christãos, como inimigo jurado de Jesus Christo, e o açoitado dos seus fieis servos. Só o nome de Saulo aterrava.

Dir-se-ia que os limites da Judeia, da Galileia e de toda a Palestina, eram sobremodo estreitos para conter o zelo, ou antes a furia d'este perseguidor desesperado.

Todo elle era ameaças, todo sangue e mortes quando ouvia o nome de christão.

Chegando ao seu conhecimento que em Damasco, celebre cidade da outra parte do monte Libano, dia a dia augmentava o numero dos discipulos do Salvador, pediu ao principe dos sacerdotes cartas para aquellas synagogas, auctorizando-o a prender todos os christãos que encontrasse, e a conduzil-os para Jerusalem, onde os podia mandar punir mais livremente.

Achava-se já a duas ou tres legoas d'aquella cidade, quando, em pleno meio dia, viu baixar do céo uma grande luz mais resplandecente que o proprio sol, a qual o cercou e a todos os que o acompanhavam.

Caindo todos em terra, Saulo ouviu uma voz que lhe dizia em hebraico: *Saulo, Saulo, porque me persegues?*

Então perguntou Saulo mais attonito ainda: *Quem sois, Senhor?* E a mesma voz respondeu: *Eu sou Jesus, a quem tu persegues: duro é para ti recalitrar contra o aguilhão.*

Saulo, tremendo e espavorido, replicou: *Senhor, que quereis que eu faça?*

E o Senhor lhe respondeu: *Levanta-te, entra na cidade; porque ahi se te dirá o que convem fazer.*

Emquanto isto se passava, os que iam em companhia de Saulo, levantados já da terra, estavam em pé, attonitos e suspensos. Ouviam sim a voz, mas sem ver ninguém.

Levantou-se então Saulo, e, tendo os olhos abertos, nada via. D'esta maneira, guiando-o pela mão o introduziram em Damasco.

Esteve ali tres dias cego, sem comer nem beber.

Vivia n'aquelle tempo em Damasco um discipulo de Christo, chamado Ananias, homem de grande piedade e a quem todos, mesmo os judeus, tinham em veneração. Apareceu-lhe o Senhor em visão e disse-lhe: *Levanta-te, e vae á rua que se chama Direita, e procura em casa de Judas a um chamado Saulo de Tarso, que acharás em oração.*

Ananias, espantado ao ouvir o nome de Saulo, respondeu: *Senhor, tenho ouvido a muitos a respeito d'este homem, quantos males tem feito aos vossos Santos em Jerusalem. Aqui mesmo tem poder nos principes dos sacerdotes para prender todos aquelles que invocam o vosso nome.*

*Vae,* replicou o Senhor, *porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, dos reis, e dos filhos de Israel. Além de que*

(!) Foi baptizado em casa, pouco antes d'expirar, pelo então reverendo abbado da Fcz, mas não recebeu nome.

*eu lhe mostrarei quanto é necessario que elle padeça pelo meu nome.*

Ao mesmo tempo que o Salvador estava declarando isto a Ananias, Saulo viu em espirito que um homem chamado Ananias entrava no seu quarto e lhe impunha as mãos, para que elle recobrasse a vista.

Obedeceu Ananias á voz de Deus, e procurando Saulo no logar indicado, pondo as mãos sobre elle, disse: *Saulo, irmão, o Senhor Jesus, que te appareceu no caminho por onde vinhas, me enviou para que recebas a vista, e sejas cheio do Espirito Santo.*

Immediatamente caíram dos olhos de Saulo umas como escamas, e logo começou de ver com toda a claridade.

Levantou-se cheio de alegria e dos mais vivos sentimentos de gratidão e d'amor. Ananias declarou-lhe então o que o Senhor lhe tinha dado a entender respeito á sua vocação, e baptizou-o.

Tendo ambos dado graças a Deus, Saulo tomou alimento, e ficou confortado. Esteve depois alguns dias com os discipulos que se achavam em Damasco.

Crê-se que a esse tempo contava trinta e seis annos de idade. Antes de sair de Damasco, prégou na synagoga, que Jesus, a quem elle havia perseguido, era o verdadeiro Messias, Filho eterno de Deus vivo. E' facil conceber a admiração com que o ouviram aquelles que poucos dias antes o tinham visto perseguir tão raivosamente a religião christã, e sabiam que Saulo viera a Damasco para aprisionar todos os que a professavam.

Ha muitos seculos já que se fixou a festa da Conversão de S. Paulo para o dia 25 de janeiro, no qual se fazia anteriormente commemoração particular do mesmo Apostolo por motivo da sua trasladação para Roma.

\*  
\*  
\*

### Acclamação de Joás

(Vid. pag. 19)

Quando Athalia soube da morte de seu filho Ochozias, mandou matar os filhos d'elle e assenhoreou-se da soberania em Judá. Esta digna filha de Jezabel mandou levantar por toda a parte idolos a Baal, saqueou os thesouros do templo de Jerusalem para com elles ornar os templos dos seus falsos deuses e esteve gosando durante seis annos o fructo dos seus crimes.

Julgava que não havia mais nenhum descendente da familia de David e que a matança que ella tinha ordenado anniquilára a raça real. Mas Josaba, irmã d'Ochozias e mulher do summo sacerdote Jojada, tinha salvado Joás, ultima vergonteia do sangue de David, da ex-

terminação de todos os seus irmãos. Tinha o occultado com a sua ama no templo, e ahi o creava secretamente á espera do momento em que o pudesse restabelecer no throno de seus avós.

Quando o principe chegou aos sete annos, o summo sacerdote Jojada communicou o seu projecto aos centuriões e soldados que estavam no templo e distribuiu-lhes as lanças e as armaduras de David para fazerem a guarda ao sanctuario e não deixarem que ninguem se aproximasse da sua pessoa.

Reuniu ao mesmo tempo os sacerdotes, os levitas e os principaes chefes de familia por occasião da festa de Pentecostes, fallou-lhes do menino Joás e os convidou a reconhecê-lo por seu rei e a prestar-lhe juramento. Revestiu o menino com as vestes reaes, poz-lhe o diadema na cabeça e sagrou-o no meio das acclamações de toda a assembleia.

Quando Athalia ouviu gritar repetidas vezes *viva o rei!* correu ao templo com a turba para indagar o que se passava. Viu o rei sentado no seu throno, segundo o seu uso, e em roda d'elle os cantores, os musicos, os chefes do exercito e uma immensa multidão que manifestava a sua alegria com canticos e freneticos applausos. Ella então rasgou os vestidos e exclamou: *«Traição! traição!»*

O summo sacerdote deu ordem aos centuriões que commandavam as tropas para que a prendessem e levassem para fóra do templo porque não queria manchar o logar santo com o sangue d'ella. Os officiaes apoderaram-se pois da sua pessoa e a fizeram ir adiante d'elles até ao caminho que passava á porta do seu palacio. Ahi atravessaram-n'a com as espadas e assim lhe fizeram expiar todos os crimes que a sua impiedade e tyrannia lhe suggerira.

Jojada valendo-se do enthusiasmo geral fez renovar o pacto do Senhor com o rei e o povo, e destruir em Judá todos os vestigios do culto de Baal até ao ultimo. O povo invadiu o templo d'aquelle Deus, derrubou os altares, fez os idolos em pedaços, e degolou o seu principal ministro Mathan.

Depois d'isto o summo sacerdote, seguido dos centuriões das legiões de Cerethios e Phelethios, que formavam a flôr do exercito, saiu com o rei do templo e o conduziu ao palacio de seus paes, onde elle se sentou no throno dos reis de Judá. Todo o povo celebrou com grandes festas a sua coroação, e todo o reino se regosijou por ver um principe do sangue de David substituir a impia filha de Jezabel, cuja tyrannia se tornára insupportavel.

## RETROSPECTO

### Santa Thereza de Jesus

Esta grande Santa maravilhava-se da immensa felicidade concedida ao homem para poder unir se ao seu Creator, e dos ardentes desejos do Senhor, de estar unido com o homem. Era isto o que a Santa mais fervorosamente appetecia e que com maior empenho procurava.

### Caridade infantil

Um dia um membro das Conferencias de S. Vicente de Paulo foi a casa d'uma senhora de bastantes meios de fortuna do seu conhecimento, expôr-lhe quão necessitada se achava uma das familias que elle visitava, por o pae e a mãe se acharem muito doentes. Retirava-se o conferente muito satisfeito com a esmola que a senhora lhe tinha dado para os seus protegidos, quando ao chegar á porta, a filha da doadora, uma formosa menina de sete annos, chamando o, disse-lhe:

—Tome esta bolsa que contém todas as minhas economias e entregue-a a essa infeliz familia.

—Mas como has-de comprar os teus brinquedos? perguntou-lhe o conferente.

—Dispenso-os bem comtanto que a sua pobre não morra de fome.

E dizendo isto fugiu para o interior da casa.

Felizes das creanças que sabem socorrer a miseria dos pobres, e felizes das mães que sabem inspirar a seus filhos o espirito de sacrificio e a virtude da caridade!

### Caridade de Pio IX

Quando o Pontifice da Immaculada era Bispo de Imola, cidade de Italia, via-se a miude sem cinco reis no bolso por ter dado todo o dinheiro aos pobres.

Um dia que lhe succedeu este caso, viu approximar-se-lhe um mendigo e mettendo a mão ao bolso não achou nenhuma moeda. Não sabendo o que fazer, olhou para uma meza sobre a qual estava um talher de prata, e pegando n'elle deu-o ao pobre, dizendo-lhe: *«Tome isto e leve-o ao Monte de Piedade (caixa de penhores) que eu o mandarei buscar quando tiver dinheiro.»*

O creado de quarto do Prelado, que não conhecia este admiravel rasgo de caridade, viu-se obrigado a dizer a seu amo, depois de ter procurado inutilmente o talher, que o tinham roubado. O Prelado respondeu lhe apenas com um sorriso e nunca mais se tornou a fallar no talher. Só mais tarde é que o pobre descobriu este segredo.

### Sentimentos d'um selvagem acerca d'um baile

Um homem, educado longe da corrupção dos nossos estados civilizados, nos costumes simples e verdadeiros da naturalidade, foi levado a França na idade em que podia julgar discretamente dos objectos. Não vira até então senão desertos, bosques e mares. Tudo é novo para elle, tudo lhe parece extraordinario nas nossas grandes cidades; vê com assombro a regularidade das casas particulares, a magestade dos templos e a magnificencia dos palacios... Varios mancebos anciosos por conhecer a impressão que produziria ao selvagem o espectáculo d'um baile, pedem-lhe para assistir a um d'elles.

O seu pedido é satisfeito, com grande entusiasmo d'aquelles que tomam por diversão o gosar da surpresa e transportes de admiração do estrangeiro. Começa o baile; o selvagem observa tudo em silencio. Escuta os sons voluptuosos d'uma musica effeminada... Vê a numerosa juventude d'ambos os sexos vestida com toda a arte e elegancia, que pode agradar á vista e seduzir todos os sentidos; vê como uma sabia ordem, separa, afasta, aproxima e une esta juventude que emprega toda a sua attenção em agradar... Parece assombrado, mas nenhum signal de admiração se manifesta.

Emfim, impacientes por conhecerem o effeito da sua prova, os jovens perguntam ao selvagem qual a impressão que aquella festa produziu no seu animo. Qual não foi a sua surpresa, ao ouvirem esta simples resposta:

— «Na verdade, não é possível encontrar um meio mais efficaz para seduzir as almas e corromper os costumes!...»

### Uma lagrima preciosa

Eis, entre tantos outros, um traço encantador da vida de S. Vicente de Paulo.

Soubes elle que se preparava uma festa esplendida na Côte d'Anna d'Austria, a piedosa mãe de Luiz XIV, á qual o santo frequentemente aconselhava, e a titulo do que a toda a hora tinha entrada na Côte.

Este factio preocupava duplamente S. Vicente: lembrava-se da rainha que n'aquella noite tantas sommas de dinheiro ia despendendo para agradar aos vaidosos, e lembrava-se dos engeitados recolhidos pela sua caridade que morreriam de fome se lhes faltassem os socorros. De repente tomou uma resolução: dirigiu-se apressadamente ao Paço, subiu as tapetadas escadas que conduzião aos salões e ahi appareceu envolto no seu pobre habito, e coberta a fronte pelos seus cabellos brancos. Ao ver aquella pobre velha os cortezãos não po-

deram conter os seus sorrisos de desden... A rainha, porém, aproximou-se-lhe respeitosa. «Senhora, disse elle, ides ter uma festa, não é verdade? Pois tambem eu venho pressuroso procurar os meios de proporcionar uma festa aos pobres passarinhos que morrem de fome nos seus ninhos: sabeis que vos fallo dos meus pobres engeitados? Tenho as mãos vasias, mas bem-dita seja para vós a sua miseria, por isso que nunca deixastes de as soccorrer.»

Anna d'Austria tinha uma alma grande e sensível; fixou o santo velhinho... e córou do seu luxo, como outras córaram da sua nudez;—desprendendo as pedras preciosas que lhe ornavam a fronte e tirando dos braços as valiosissimas pulseiras que lh'os cingiam, tudo depoz nas mãos do pobre padre!

«Que fazeis, senhora? disse-lhe uma das suas damas d'honra, privar-vos d'essas magnificas perolas que adornavam os vossos cabellos, e fazel-o em uma noite de tão grande festa! O vosso penteado está em desalinho... como remediar tudo isso? Anna d'Austria, com a maior e mais graciosa serenidade, escolheu e arrancou d'um dos ramos que lhe haviam mandado a mais bella das rosas que encontrou e collocando a entre os cabellos, disse áquella dama: «Achaes feia esta rosa? Não vale ella muito mais do que todas as joias trabalhadas pelas mãos dos homens?»

... E vendo brilhar uma lagrima de felicidade nos olhos do santo, que, como um rei, estava carregado com os seus thesoiros, disse commovida: «Oh! que perolas haveria onde podesse fulgir o brilho suavissimo d'uma só lagrima vertida por Vicente de Paulo?!...»

### Sympathica velhinha

Na lista dos condecorados pelo governo francez no 1.º de janeiro corrente, figura uma velhinha de setenta e cinco annos, chamada Margarida Bottard, *Maman* Bottard, como lhe chamam na Salpêtrière; é alli enfermeira ha mais de meio seculo. Doentes, enfermeiros, medicos, pharmaceuticos, operadores, emfim, todo o pessoal do famoso estabelecimento, de que o doutor Charcot foi glorioso professor, celebraram uma festa intima, cheia de commoventes, ternas e delicadissimas peripecias.

A velhinha, com a sua touca branca sobre os seus cabellos de prata, e o seu vestido preto, viu-se rodeada de toda a gente da casa; uma commissão de empregados off-receu-lhe uma cruz de brilhantes, comprada por subscripção de todos, professores, familiares e enfermos.

Tambem tencionavam presentear a sympathica velhinha com um valioso

objecto de arte, mas ella supplicou e conseguiu que a quantia destinada a esse objecto fosse applicada na realisação d'uma obra de beneficencia.

Na republica franceza galardoadam-se assim os desinteressados serviços das benemeritas Irmãs de caridade, prestados aos infelizes que teem de se albergar nos hospitaes.

Em Portugal, no *fidelissimo* reino, succede o contrario. Apenas n'ellas se falla, ahi estão os jornaes liberalescos a gastar a sua prosa contra o jesuitismo que, despresando a lei do «matafrades», se vae introduzindo a pouco e pouco no paiz.

Não obstante isto, qual é o homem de character recto e independente que não admire a heroicidade e abnegação d'estas benemeritas Filhas de S. Vicente de Paulo? Quem não se curvará submisso e respeitoso perante estas heroínas que só a fé christã póde produzir?

### A efficacia d'uma oração

O rev. Padre Bouchage, missionario francez, narra o seguinte factio:

Em 1880, uma mulher pouco devota estava tão envenenada pelo rancor contra seu proprio irmão, que jurou não lhe perdoar n'este mundo, nem no outro. Por causa d'isto deixou os sacramentos e de fazer oração. Ora, sobreveio-lhe uma doença mortal que a minava sem piedade. O Parocho tentou arrancar-lhe uma palavra de perdão. Exgotou em vão todo o seu zelo. Quando fui para uma missão áquella freguezia, o Parocho pediu-me para eu vêr se conseguia obter o que elle não póde, apesar de tantos esforços. Esta pobre mulher disse-me coisas horriveis.

Ouçã, accrescentou ella, quero que sobre o meu tumulo se gravem estas palavras: «Aqui jaz uma mulher que se vingou!»

—E o inferno?

—Só o pensamento de me ter vingado consolar-me-ha no meio de todos esses tormentos.

Exgotados todos os meus esforços, aconselhei a esta mulher orasse para ter a força de perdoar.

—Sei, respondeu ella, que obteria esta graça, mas não a quero obter.

—Consente então que ore por si? repliquei eu.

—Oh! pois não; quantas vezes quizer!

Puz-me de joelhos, e, tirando do meu breviario uma imagem de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro (Virgem immaculada confiada pelo Papa Pio IX aos Padres Redemptoristas), colloquei-a entre as suas mãos e recitei a *Ave Maria*. A segunda *Ave* esta pobre peccadora não me deixou continuar.

—Padre, disse ella, não é preciso orar mais. Eu perdão! Confesse-me!

E' impossivel descrever o entusiasmo impresso no seu semblante; mas attesto, para gloria da Santissima Virgem, que n'aquelle dia eu vi com meus olhos que a oração, apresentada sobretudo pela Mãe de Deus, é uma flecha que atravessa os céos.

#### E' boa!

Um capitão de fragata, official da legião d'honra, apresentou-se na caixa de invalidos da marinha, em Rochefort, para cobrar a pensão que lhe correspondia.

Apesar de levar todos os documentos necessarios para comprovar a sua identidade, o thesoureiro disse-lhe:

—Vejo que o snr. está vivo, mas para os meus livros, preciso que me apresente um certificado no qual conste que ha seis mezes não estava morto.

O capitão não teve outro remedio senão ir a um tabellião e prover-se do certificado que se lhe pedia, para fazer constar officialmente que não havia resuscitado, e que a sua vida actual é a mesma de ha seis mezes!

Esta nem ao demo lembra!

#### A maçonaria pintada por si mesma

«A maçonaria—disse o Ir. . . Blatin, presidente do conselho do Gr. . . Or. . . de França, tem uma moral exclusivamente sua: exaltar tudo o que o catholicismo condemna, e condemnar o que o catholicismo exalta.»

«A lucta empenhada entre o catholicismo e a maçonaria, disse o Ir. . . Desmons a outro membro do Gr. . . de França, é uma lucta de morte sem quartel.»

«Devemos esmagar o infame, exclama possuido de furor satânico o maçõo Tanessan, deputado na camara franceza, mas o infame não é o clericalismo, o infame é . . .»

Nem ainda para a abominar é possivel escrevermos a blasphemia do mencionado energumeno.

Como expiação d'estas horriveis blasphemias que quotidianamente são dirigidas ao ceo, não cessemos nós, os catholicos, de interceder ao Altissimo pela extirpação da seita infernal e pela con-

versão de todos os nossos; assim o exige e pede a caridade, que é a mais sublime das virtudes.

#### Como se formam muitas reputações

Um jornal francez, de grande circulação, encarregou, ha tempos, um romance de sensação a um romancista de fama a um franco por linha.

Deslumbrado pelo negocio, o grande romancista: passou a tarefa a outro seu collega, collaborador modesto e anonymo de numerosas celebridades litterarias: deu-lhe 25 centimos por linha e embolsou o resto, sem nada fazer.

O romance começou a publicar-se no jornal, mas houve uma pequena interrupção: o velho collaborador morreu.

O auctor, que ainda que a assignasse, não se recordava sequer nem do nome do romance, apressou-se a adquirir e a ler os ultimos numeros para continuar o fio da narração. Oito dias depois, escrevendo febrilmente, apresentou-se na redacção com o fim do romance.

O director olhou-o attonito e disse-lhe:

—Ha tres dias que tenho cá o original de todo o romance.

D'esta vez o grande romancista ficou como que assombrado.

Por fim explicou-se tudo. O velho collaborador tinha passado por sua vez a tarefa a um terceiro, por 10 centimos a linha!

Este foi o que tranquillamente tinha terminado o trabalho que havia de dar gloria ao *afamado romancista*.

#### As más companhias

Ninguem desconhece o effeito pernicioso das más companhias.

Quantas vezes um mancebo ou uma donzella que receberam no lar domestico os melhores conselhos e exemplos, que são anjos de innocencia, dentro em pouco se transformam em pequeninos demonios, por causa d'um companheiro perverso ou pervertido, d'uma donzella eivada já de maus principios e de costumes dubios! . . .

Ha tempos foi guilhotinado em França um pobre rapaz que teve a desgraça de commetter um assassinato com

terriveis circumstancias aggravantes. Ao subir á guilhotina pediu licença para falar antes de morrer e d'alli disse com voz firme o seguinte:

«Foram os maus companheiros que me perderam e mais facilmente por não ter eu crenças religiosas. Respeitae a religião, que só esta póde esclarecer e conduzir o homem no caminho da verdade.»

Os circumstantes ficaram altamente impressionados e o proprio carrasco confessou «que tendo já executado 232 criminosos, nunca vira algum outro morrer com tanta coragem.»

E quem levou aquella confissão e deu aquella coragem ao desnaturado David? (tal o seu nome).

Fôra o sacerdote que em poucos dias converteu aquella fera e amaciou aquella coração de tigre, tornando-o um manso cordeiro pelo influxo sobrenatural da nossa divina Religião.

Approximemo-nos pois dos Santos Sacramentos que é a unica fonte onde podemos haurir a nossa salvação e a verdadeira paz de espirito.

#### O testamento da esposa de Verdi

Referem os jornaes italianos que foi aberto o testamento da esposa de Verdi, fallecida recentemente. Nas suas disposições testamentarias, a esposa do grande maestro distribue sommas importantes por comunidades religiosas e institutos de ensino. O mais beneficiado é o Hospital Modelo, que Verdi mandou construir por sua conta em Villanuova.

Oremos pela generosa doadora que, decerto, encontrou no ceo a recompensa dos bens que distribuiu na terra!

#### Peregrinação a Roma

Estão-se organisando em Paris varias peregrinações a Roma por motivo do vigessimo anniversario da exaltação de Leão XIII ao solio pontificio, que, como é sabido, se celebrará no dia 20 de fevereiro. Milhares de peregrinos de diferentes provincias de Italia tencionam ir a Roma para se encontrarem na referida festa. Na Hollanda, na Belgica e na Dinamarca, os catholicos organisam tambem analogas romarias.

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente  
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios. 15000 reis—Estados da India, China, e America, 15280 reis, moeda portugueza—  
Numero avulso 100 reis

#### As assignaturas são pagas adeantadamente

O que se refira á redacção deve ser enviado a

Manuel Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—PORTO.

O que se refira á administração (pagamento d'assignaturas, pedidos de livros, mudança de direcção, etc.) a

Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Picaria 74—PORTO.